



OFICINA PIBID: A ESCRITA NO ENEM, DA PRÁTICA À EFICIÊNCIA

Elisa Capelari Pedrozo - ecpedrozo@ucs.br - UCS

Letícia Lima - llima4@ucs.br - UCS

Suzana Maria Lain Pagot - smlpagot@ucs.br - UCS

Este resumo tem como objetivo apresentar o relato da experiência na *Oficina Pibid: a escrita no Enem, da prática à eficiência*, implementada no Colégio Estadual Imigrante, de Caxias do Sul, RS, realizada pelo PIBID-CAPES de Letras Português, da Universidade de Caxias do Sul (UCS), sob a coordenação da professora Suzana Pagot e supervisão da professora Silvete Müller.

As ações da oficina desenvolveram-se ao longo de dois meses, com um encontro semanal, em três turmas de aproximadamente 35 alunos cada, nos terceiros anos de Ensino Médio. Ela foi dividida em cinco módulos, a fim de contemplar a estrutura dissertativa e os aspectos linguísticos que são inerentes ao gênero. Além disso, investigamos juntos cada aspecto de uma redação nota 1.000 e realizamos construções coletivas para que pudéssemos encontrar alternativas mais adequadas para cada etapa da elaboração do texto.

Após uma explanação sobre o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), objetivos, habilidades e critérios, voltamos nossa atenção ao parágrafo introdutório, apresentando a estrutura usualmente esperada, bem como as mais diversas formas de iniciá-lo. As duas aulas seguintes foram destinadas à argumentação exigida no parágrafo de desenvolvimento, de forma a orientar a produção dos alunos. Partindo de um assunto polêmico, elencamos, conforme os diferentes posicionamentos, prós e contras para iniciar a escrita argumentativa por confronto, que foi realizada em conjunto, na lousa. Por conseguinte, a última aula versou sobre a conclusão do gênero dissertativo-argumentativo, enfatizando a importância da proposta de intervenção cobrada no ENEM.

As heterogeneidades textuais que permeiam a vivência do educando podem e devem servir de fundamentos para a sua escrita. Nosso propósito foi oferecer-lhes a oportunidade de compreender a produção textual desde as primeiras indagações sobre a temática a ser abordada pelo Exame Nacional do Ensino Médio. Em nossa perspectiva, somente assim teríamos alunos verdadeiramente preparados para se confrontarem com os mais variados textos e contextos, levando em consideração que,

A apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas. (BRONCKART, 1999, p. 103)

A partir da reflexão sobre a tarefa de trabalhar com o ensino de redação, presente no cotidiano do professor, elaboramos uma oficina para auxiliar em cada etapa da construção textual dos alunos, assinalando, além dos aspectos linguísticos e dos elementos concernentes à tipologia argumentativa, os critérios avaliativos da redação do referido exame. E, não menos importante, ainda mostramos que esse processo pode ser algo acessível e realizador, quando aliado à reescrita, ao conhecimento da funcionalidade do gênero e sua intencionalidade comunicativa, isto é, a escrita só tende a fluir quando se está integrado e acostumado com ela, porque como declara Kleiman,

A originalidade da descrição linguístico-textual e discursiva dos gêneros para efeitos didáticos encontra-se na realização de tal descrição sem deformar o gênero no processo, como acontece nos tratamentos efetuados pelos livros didáticos, que descaracterizam aspectos construtivos de práticas sociais que envolvem alguma forma de ação. (KLEIMAN, 2005, p.8)

A fim de aliar as discussões na academia sobre gêneros textuais às possibilidades de práticas pedagógicas, desenvolvemos esta proposta didática para que fosse possível dar conta do trabalho com as particularidades e alicerces da redação - ênfase ENEM - de uma forma que envolvesse efetivamente o grupo a pensar sobre suas produções textuais. Vale destacar, que as ações passaram por reflexões subsidiadas teoricamente, isto é, houve um esforço conjunto para articular o saber do especialista à linguagem mais próxima da sala de aula real, visto que,

O texto é um evento sociocomunicativo, que ganha existência dentro de um processo interacional. Todo texto é resultado de uma coprodução entre interlocutores. (KOCH; ELIAS, 2010, p. 9)

Pode-se dizer que trabalhar com gêneros não é uma tarefa simples, mas que por trás de toda normatização, transpassa a oportunidade de relacionar a língua em seus mais diferentes aspectos presentes diariamente. Nada do que se fala na informalidade está fora de ser um gênero, ou tornar-se um. Inclusive, talvez, o fundamental seja compreender que todas as mídias agregam e podem engrandecer a escrita; aceitar que o aluno criará e escreverá com os subsídios que tem acesso. O adolescente, ao ser desafiado a criar e produzir, revelou-nos que a ação docente passa pelo reconhecimento de que toda e qualquer forma de produção relativa aos gêneros de circulação social podem contribuir para a formação crítica do aluno em relação a sua própria escrita. Aceitar que temos em nossas mãos, conforme Bakhtin (1992, p.366) “[...] imensos tesouros de um sentido potencial.” é nossa tarefa.

REFERÊNCIAS:

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2010

BRONCKART, Jean Paul. *Atividades de linguagem, textos e discursos*. São Paulo: Educ, 1999.

DIONISIO, Angela Paivo; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros Textuais & Ensino*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. 232 p.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e Escrever: estratégias de produção textual*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 222 p.